A TRIBUNA

Rio Branco, sábado, 25 de junho de 2005

Almanaque Cultural

# O jabuti e as onças

*Gregório Filho

Há muito tempo, na época dos avós de nossos avós, numa aldeia da região amazônica brasileira o jabuti se divertia num barranco alto à beira de um rio. Uma pedra enorme fincava suas raízes exatamente no pé do barranco.

O jabuti subia o barranco todo, naquele seu ritmo lento e lá em cima se encolhia para dentro de seu casco duro e descia rolando aquela barranqueira até o chão de areia à beira d'água. Pois bem, antes de cair no chão o jabuti gritava

- sai pedra! A pedra então saia e o jabuti caia na areia. Era uma pedra imensa. Acho que se o jabuti não fosse rápido em pedir para a pedra se retirar ficaria com o casco todo quebradinho.

Passava por ali uma onça pintada e assistiu encantada a diversão do jabuti. Aproximou-se e perguntou:

- Jabuti, que brincadeira legal essa, deixa eu brincar também?

O jabuti sacudiu o ombro e respondeu:

- Brinca! Brinca! Ora... o barranco tal mesmo! Brinca! Pode brincar!

A onça lá de cima veio rolando encolhidinha pela descida do barranco. O jabuti rapidinho, antecipando-se à onça, disse:

- Fica pedra para sempre!

E a onça caiu por cima da pedra quebrando-se completamente.

O jabuti deu umas boas gargalhadas sem dó daquela onça pintada se estrebuchando e gemendo.

- Ah! Não quero mais brincar disso não.

Saiu para a floresta verde.

De repente pára diante de uma árvore frondosa, do tronco grosso e uma sombra gostosa. Olhou-a, olhou-a e determinado, pediu:

- Abra-te árvore!

O tronco da árvore se abriu.

O jabuti entrou e solicitou:

- Fecha-te árvore!

O tronco se fechou. O jabuti cochilou no escurinho de dentro do caule do arbusto. O tempo passou. O jabuti acordou espreguiçou-se e rogou:

- Abra-te árvore!

O tronco se abriu e o jabuti saiu respirando o ar puro da floresta

Uma onça pintada paralisada de tanto encanto, bispava silenciosamente o divertimento do jabuti. Resolveu experimentar aquela brincadeira. Aproximou-se e comentou:

- Que legal jabuti! Que brincadeira boa! Também quero, você deixa?

Brinca! Brinca! Ora... pode brincar! A árvore está aí mesmo. Brinca...

A onça pintada sem muito jeito, de frente da árvore, ordenou:

- Abra-te árvore!

O tronco da árvore abriu e a onça pintada entrou faceiramente e pôs-se a se acomodar ali dentro.

Foi então que ecoou a voz do jabuti antecipando-se a onça:

Fecha-te árvore para sempre!

O jabuti deixou a onça pintada presa dentro do escurinho no tronco da árvore dizendo:

- Ah, não quero mais brincar disso não. E saiu perambulando para outro lugar...

*CONTADOR DE HISTÓRIAS